

Foto: Luis Cláudio de Faria



BRS Vereda: Nova Cultivar de Feijão do Grupo Rosinha para Mato Grosso do Sul

Auro Akio Otsubo¹
Sérgio Toshio Otubo²
Nilsso Luiz Zuffo³
Maria José Del Peloso⁴
Luis Cláudio de Faria⁵
Leonardo Cunha Melo⁴
Joaquim Geraldo Cáprio da Costa⁴
Carlos Augustín Rava⁴
Geraldo Estevam de Souza Carneiro⁶
Dino Magalhães Soares⁷
José Luiz Cabrera Diaz⁸
Josias Correia de Faria⁴
Aloísio Sartorato⁴
Fábio Martins Mercante⁹

Em Mato Grosso do Sul, a cultura do feijoeiro é desenvolvida principalmente em pequenas áreas, por agricultores familiares. A principal safra, no Estado, é conhecida como "segunda safra" ou "da seca", onde o plantio é efetuado entre os meses de janeiro e maio. Em 2004, essa "segunda safra" correspondeu a 92% do total da área cultivada com feijoeiro no Estado. As principais microrregiões produtoras de feijão de Mato Grosso do Sul são: Dourados, Iguatemi e Cassilândia, destacando-se os Municípios de Ponta Porã (5.095 t), Aral Moreira (2.892 t), Chapadão do Sul (2.295 t), Itaquiraí (2.145 t) e Naviraí (2.126 t) (IBGE, 2005).

A *Embrapa Arroz e Feijão* (Santo Antônio de Goiás, GO) e a *Embrapa Agropecuária Oeste* (Dourados, MS), em parceria com o Instituto do Desenvolvimento Agrário, Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural de MS (Idaterra), Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade para o

Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (Uniderp) e Prefeituras Municipais do Estado, desenvolvem trabalhos objetivando avaliar, nas diferentes condições edafoclimáticas de Mato Grosso do Sul, linhagens e cultivares de feijão oriundas do programa de melhoramento genético da *Embrapa Arroz e Feijão*. Assim, o referido trabalho visa identificar genótipos de feijoeiro com elevado potencial produtivo para as diversas regiões do Estado de Mato Grosso do Sul e indicar alternativa de cultivar, dentre os grupos de feijão pouco cultivados no Estado.

Os ensaios de Valor de Cultivo e Uso (VCU) foram conduzidos nos Municípios de São Gabriel do Oeste (19°23'S; 54°34'W; 693 m), Campo Grande (20°26'S; 54°38'W; 532 m), Naviraí (23°03'S; 54°11'W; 362 m), Bonito (21°07'S; 56°28'W; 315 m) e Dourados (22°14' S; 54° 48' W; 452 m), nos anos agrícolas de 1997, 1998 e 2005. O delineamento

¹ Eng. Agrôn., M.Sc., Embrapa Agropecuária Oeste, Caixa Postal 661, 79804-970 - Dourados, MS. E-mail: auro@cpao.embrapa.br.

² Eng. Agrôn., M.Sc., Idaterra, Parque dos Poderes, Bloco 12, 79031-902 - Campo Grande, MS.

³ Eng. Agrôn., M.Sc., Campo Grande, MS.

⁴ Eng. Agrôn., Dr., Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 75375-000 - Santo Antônio de Goiás, GO.

⁵ Eng. Agrôn., M.Sc., Embrapa Arroz e Feijão.

⁶ Eng. Agrôn., M.Sc., Embrapa Soja, Caixa Postal 231, 86001-970 - Londrina, PR.

⁷ Geógrafo, M.Sc., Embrapa Arroz e Feijão.

⁸ Eng. Agrôn., Especialista, Embrapa Arroz e Feijão.

⁹ Eng. Agrôn., Dr., Embrapa Agropecuária Oeste.

experimental foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições, sendo as parcelas constituídas de quatro linhas de 4,0 m, espaçadas de 0,50 m entre si. Na colheita, a área útil considerada foi de 4,0 m², correspondente às duas linhas centrais.

A densidade de plantio foi de 15 sementes por metro linear. A adubação utilizada em todas as parcelas constou de 300 kg ha⁻¹ de adubo formulado 04-20-20 (N-P-K), aplicado no sulco de plantio.

Características da Cultivar BRS Vereda

A cultivar de feijão BRS Vereda pertence ao grupo rosinha, sendo resultado de cruzamento realizado em 1990, pela *Embrapa Arroz e Feijão*, em Santo Antonio de Goiás, GO. Apresenta em sua genealogia os seguintes parentais imediatos: (HI 822510 x CB 733743) x (LM 30013 x Rosinha G2 RMC), e recebeu a denominação experimental de LM 93203304.

Características agronômicas

- ➔ Hábito de crescimento: indeterminado, tipo II
- ➔ Porte: semi-ereto
- ➔ Cor da flor: branca
- ➔ Cor do hipocótilo: verde
- ➔ Cor das vagens na maturação fisiológica: verde com tonalidade rosada
- ➔ Cor das vagens na maturação de colheita: amarelo-palha e amarelo-areia
- ➔ Vagem: presença de fio
- ➔ Cor do tegumento da semente: bege com tons rosa
- ➔ Cor do halo da semente: rosa-escuro
- ➔ Forma da semente: elíptica semi-cheia
- ➔ Brilho da semente: opaco
- ➔ Peso médio de 1.000 sementes: 263,4 g
- ➔ Grupo comercial: rosinha
- ➔ Ciclo da emergência ao florescimento: 47 dias
- ➔ Ciclo da emergência à maturação fisiológica: 93 dias

Reação a doenças

Com relação às doenças, as avaliações foram realizadas em condições controladas de casa de vegetação. A reação da cultivar BRS Vereda às principais doenças do feijoeiro está apresentada na Tabela 1.

Tabela 1. Reação da cultivar de feijoeiro BRS Vereda às principais doenças do feijoeiro.

Doenças	Reação
Antracnose ⁽¹⁾	Resistente
Crestamento Bacteriano	Suscetível
Ferrugem	Resistente
Mancha Angular	Resistente
Mosaico Comum	Resistente
Mosaico Dourado	Suscetível
Murcha de Fusarium	Sem informação

⁽¹⁾Raças: Alfa Brasil (patótipo 89), Alfa Brasil TUS (patótipo 585), Zeta (patótipo 453) e Capa (patótipo 95).

Rendimento de grãos

O rendimento de grãos da cultivar de feijoeiro BRS Vereda variou de 927 a 2.690 kg ha⁻¹, de acordo com a época de plantio e com as condições locais de cada região. A produtividade mais elevada foi verificada no Município de São Gabriel do Oeste, na safra de outono-inverno de 1998, enquanto os valores mais baixos foram observados em Dourados, nesta mesma safra (Tabela 2).

A variação mais expressiva do rendimento de grãos da cultivar BRS Vereda em relação à média das duas cultivares utilizadas como testemunhas (Roxo 90 e Rosinha G2) ocorreu no Município de Naviraí, na safra de outono-inverno de 1997. Nesse local, o rendimento de grãos da cultivar BRS Vereda foi de 1.860 kg ha⁻¹, sendo cerca de 86% superior à média das cultivares testemunhas (Tabela 2).

Embora em alguns locais ou épocas de avaliação o rendimento de grãos da cultivar BRS Vereda tenha sido inferior às cultivares de feijoeiro utilizadas como testemunha, a indicação desta cultivar para Mato Grosso do Sul ocorreu, principalmente, em função da necessidade de se proporcionar aos produtores uma alternativa dentre os grupos de feijão pouco cultivados no Estado, como é o caso do grupo Rosinha.

Tabela 2. Rendimento de grãos da cultivar de feijoeiro BRS Vereda, em relação às médias de duas cultivares usadas como testemunhas, em cinco municípios de Mato Grosso do Sul. Valores médios de quatro repetições.

Local	Época/ ano	BRS Vereda (kg ha ⁻¹)	Testemunhas (kg ha ⁻¹)		Rendimento relativo à média das testemunhas (%)	C. V. (%)
			Roxo 90	Rosinha G2		
São Gabriel do Oeste	Seca/1997	2.596	2.693	2.710	-3,9	15
	Out-inv/1998	2.690	3.195	2.917	-12,0	8
Campo Grande	Out-inv/1997	1.311	1.152	1.241	+9,6	14
	Out-inv/1998	1.793	1.823	2.107	-8,8	20
	Out-inv/2005	1.535	1.489	NA*	+3,0	6
Bonito	Seca/1997	1.269	1.288	1.129	+5,0	15
Naviraí	Out-inv/1997	1.860	890	1.113	+85,8	14
Dourados	Out-inv/1998	927	821	1.195	-8,0	17
Média	-	1.748	1.669	1.773	+1,5	-

*NA = não avaliado.

Qualidade tecnológica/industrial

O tempo médio de cozimento do feijão BRS Vereda é de 27 minutos e a porcentagem de grãos inteiros após o cozimento é de 95%. O teor de proteína situa-se em torno de 23%.

Referência

IBGE. **Sistema IBGE de recuperação automática - SIDRA:** previsão de safra - Mato Grosso do Sul: feijão. Janeiro 2005. Disponível em: <www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 22 mar. 2005.

Comunicado Técnico, 113

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Agropecuária Oeste
Endereço: BR 163, km 253,6 - Caixa Postal 661
79804-970 Dourados, MS
Fone: (67) 3425-5122
Fax: (67) 3425-0811
E-mail: sac@cpao.embrapa.br

1ª edição
(2005): online

Comitê de Publicações

Presidente: Renato Roscoe
Secretário-Executivo: Edvaldo Sagrilo
Membros: André Luiz Melhorança, Clarice Zanoni Fontes, Eli de Lourdes Vasconcelos, Fernando Mendes Lamas, Vicente de Paulo Macedo Gontijo e Walder Antonio de Albuquerque.

Expediente

Supervisão editorial: Eliete do Nascimento Ferreira
Revisão de texto: Eliete do Nascimento Ferreira
Editoração eletrônica: Eliete do Nascimento Ferreira.
Normalização bibliográfica: Eli de Lourdes Vasconcelos.



Agropecuária Oeste

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

BR 163, km 253,6 - Trecho Dourados-Caarapó

Caixa Postal 661 - 79804-970 Dourados, MS

Telefone (67) 3425-5122 Fax (67) 3425-0811

www.cpao.embrapa.br

**Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**

